

631.52106081

C749re

1981

PC-1984.00091

ABRATES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE SEMENTES

RESUMO

DOS TRABALHOS

TÉCNICOS

2 - □

**Congresso
Brasileiro
de Sementes**

Recife, de 21 a 25/Setembro-81, Centro de Convenções.Pe

TAMANHO DA SEMENTE DE GUARANÁ E SUA INFLUÊNCIA NA EMERGÊNCIA E VIGOR

Dilson Augusto Capucho Frazão¹
 Francisco José Câmara Figueirêdo¹
 Maria Pinheiro Fernandes Corrêa²
 Raimundo Parente de Oliveira³
 Flávio Popinigis⁴

RESUMO: O objetivo do trabalho foi o de observar os efeitos da separação de sementes de guaraná em diversas classes de tamanho, na emergência e no índice de velocidade de emergência, com vistas à indicação, com certo limite de segurança e viabilidade econômica, do tamanho ideal de sementes para multiplicação e formação de mudas. O experimento foi realizado em 1977 e repetido em 1978. As sementes foram colhidas, beneficiadas e posteriormente separadas em diversas classes de tamanho, pelo emprego de peneiras de crivos circulares sendo utilizadas as sementes retidas nas peneiras 7,94 mm, 8,93mm, 9,53mm, 10,32mm, 11,11mm, 11,91mm, 12,70mm, 13,49 mm e 14,29mm. As sementes das diversas classes de tamanho, foram avaliadas pelos testes de emergência e velocidade de emergência, conduzidos sob condições de ripado. O substrato, serragem curtida, foi previamente tratado com brometo de metila. A semeadura foi feita a 2cm de profundidade, sendo o substrato regado em dias alternados com água potável. Os tratamentos foram distribuídos em blocos ao acaso com duas repetições, onde semearam-se 100 sementes por parcela experimental. Os testes tiveram duração de 150 dias, a partir da semeadura, e as contagens de plântulas foram feitas diariamente após o início da emergência. Ao final dos testes foram tomados os dados de percentagem final de emergência e de velocidade de emergência das plântulas. A análise dos dados e a interpretação dos resultados permitiram concluir que: há diferença na capacidade de emergência e na velocidade de emergência de sementes de guaraná separadas em diferentes classes de tamanho; sementes menores, de um modo geral, são de qualidade fisiológica inferior àquelas de maior tamanho; a separação em classes de tamanho não provocará modificações no atual sistema de produção de mudas, pois as classes de qualidade fisiológica inferior representa pouco mais de 11% da amostra.

¹ Eng^o Agr^o, MS, Pesquisador da EMBRAPA/CPATU, C. Postal 48, 66.000-Belém-PA.

² Eng^o Agr^o, MS, Pesquisador da EMBRAPA/UEPAE/Manaus, C. Postal 455, 66.000 Manaus-AM.

³ Eng^o Agr^o, MS, Sub-Chefe da UEPAE/Altamira, C. Postal 0061, 68.370, Altamira-Pa.

⁴ Eng^o Agr^o, PhD, Gerente de Produção de SPSB - Brasília - D.F.